

A CONSTRUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E A NECESSIDADE DE SE ROMPER COM AS FRONTEIRAS DISCIPLINARES

THE CONSTRUCTION OF THE DISSERTATIVE- ARGUMENTATIVE TEXT AND THE NEED TO BREAK WITH THE FRONTIERS OF THE DISCIPLINES

Letícia Zafred Paiva¹

Laureen Costa Rocha Scarelli¹

Leila Maria Gumushian Felipini²

¹Graduanda em Letras – Português e Inglês pelo Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado)

²Professora da graduação em Letras – Português e Inglês do Centro Universitário Sagrado Coração (Unisagrado)

PAIVA, Letícia Zafred, SCARELLI, Laureen Costa Rocha e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. A construção do texto dissertativo-argumentativo e a necessidade de se romper com as fronteiras disciplinares. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 19-28, 2020.

RESUMO

O presente trabalho busca discutir, com base na experiência vivida com duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, as intervenções realizadas durante um projeto de construção do texto dissertativo-argumentativo. A proposta de intervenção surgiu por conta dos desafios verificados na construção do texto e das dificuldades dos alunos em estabelecerem relações de sentido e se apropriarem dos conteúdos no contexto da escola pública. Para tanto, o projeto realizado pelo PIBID Multidisciplinar teve como proposta o uso de uma aborda-

Recebido em: 01/04/2020

Aceito em: 30/05/2020

gem interdisciplinar em sala de aula de língua portuguesa na Escola Estadual Stela Machado em Bauru/SP, no ano de 2019. No entanto, acreditamos que tal abordagem não tenha sido suficiente para superar todos os obstáculos, fazendo-se necessária uma discussão sobre o ensino transdisciplinar como alternativa para essa realidade.

Palavras-chave: PIBID. Dissertação. Conhecimentos prévios. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade.

ABSTRACT

This article aims to discuss, based on the experience with two classes of the 3rd year of High School, the interventions carried out during a project of construction of the essay-argumentative text. This intervention proposal arose because of the challenges found in the construction of the text and the difficulties of students in establishing meaningful relationships and appropriating the contents in the context of the public school. Thus, the project carried out by the PIBID Multidisciplinar proposed the use of an interdisciplinary approach in the Portuguese language classroom at Escola Estadual Stela Machado in Bauru / SP, in 2019. However, we believe that such an approach was not enough to overcome all obstacles. Therefore, it is necessary to discuss transdisciplinary teaching as an alternative to this reality.

Keywords: *PIBID. Dissertation. Previous knowledge. Interdisciplinarity. Transdisciplinarity.*

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PI-BID) tem como objetivo familiarizar os estudantes dos cursos de licenciatura com o ambiente da sala de aula nas escolas públicas e municipais (PIBID, 2020). O projeto descrito neste trabalho foi desenvolvido em dupla por duas alunas da graduação de Letras - Português e Inglês do Centro Universitário Sagrado Coração sob a supervisão da Profa. Esp. Maria Estela Ribeiro Bonafim e coordenação da Prof.^a Dra. Leila Maria Gumushian Felipini.

Durante as aulas dos 3º anos no ano letivo de 2019, o gênero estudado foi a dissertação escolar, por se tratar de um gênero textual trazido pelo currículo do terceiro ano do Ensino Médio e por ser

PAIVA, Letícia Zafred, SCARELLI, Laureen Costa Rocha e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. A construção do texto dissertativo-argumentativo e a necessidade de se romper com as fronteiras disciplinares. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 19-28, 2020.

PAIVA, Letícia Zafred,
SCARELLI, Laureen
Costa Rocha e FELIPINI,
Leila Maria Gumushian.

A construção do
texto dissertativo-
argumentativo e a
necessidade de se
romper com as fronteiras
disciplinares. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 19-28, 2020.

muito recorrente em vestibulares. Além disso, é importante destacar a relevância desse gênero para o aperfeiçoamento da argumentação, ponto crucial para a formação do indivíduo crítico. A análise das produções dos alunos indicou um problema que é comum a quase todos eles: a falta de conhecimento prévio para o desenvolvimento adequado de uma boa redação.

Ao pensar no estabelecimento de relações de sentido entre os conteúdos, pensamos também nas formas de articulação do ensino e nos conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Refletindo sobre a realidade da escola pública e as inúmeras exigências a serem cumpridas quanto ao currículo e à produtividade, a interdisciplinaridade pode ser adequada para repensar a mediação do conhecimento. Tal conceito é polissêmico, pois diversos teóricos o abordam e classificam de maneiras diferentes. Para Piaget (1973), ela pode ser entendida como uma troca mútua entre as múltiplas áreas das ciências e do conhecimento, não tendo necessariamente como finalidade o fim das fronteiras disciplinares, mas a flexibilização delas.

Sobre as fronteiras impostas às disciplinas e às ciências humanas, GUSDORF (1984, apud BERTI, 2007, p. 23) comenta:

Os problemas humanos são abordados, geralmente, sob o prisma da especificidade. A pesquisa fundamental se encarregaria de abordá-lo na perspectiva da unidade ou da totalidade. Essa conversão da atenção epistemológica poderia acarretar, para ela somente, consequências muito importantes (GUSDORF, 1984, p. 31).

A problemática que envolve a interdisciplinaridade, se deve ao fato de ainda existirem barreiras para a obtenção do conhecimento, já que mesmo relacionando as diferentes áreas do saber, ainda existem resquícios de uma tradicionalidade na divisão do ensino que não é mais adequada para a educação em um mundo globalizado, “[...] celebro um ensino que permita as transgressões – um movimento contra as fronteiras e para além delas.” (HOOKS, 2013). Refletindo sobre isso, pensamos a transdisciplinaridade como uma hipótese plausível para a resolução do já apresentado problema. Para Maia *et al.* (2012), tal abordagem de ensino consiste na ideia de que o conhecimento não pode ser armazenado em disciplinas específicas de forma isolada, mas sim trabalhado em sua totalidade sem a imposição de rótulos sobre o que se está aprendendo.

O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Para Koch (2002, p.19), “a argumentatividade está inscrita no nível fundamental da língua”. O ato de argumentar não se separa do uso da língua, é algo inerente ao ser humano, utilizam-se justificativas e pontos de vistas com muita frequência no dia a dia, com o diferencial de que por, muitas vezes, tais saberes são pautados pelo senso comum. Segundo Dicio, Dicionário Online de Português (2020), dissertar é apresentar um assunto com riqueza de detalhes, de maneira sistemática, pela escrita ou oralmente. Assim, o texto dissertativo-argumentativo expõe de forma lógica premissas fundamentadas acerca de um assunto ou ponto de vista:

O texto dissertativo-argumentativo se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la (BRASIL, 2017, p.18).

Além de ser marcado pelo objetivo central de formar opinião, o gênero possui uma estrutura bem definida que auxilia na disposição das ideias, contando com introdução, desenvolvimento e conclusão. Para exercer sua função argumentativa e auxiliar no entendimento do leitor, as ideias precisam estar devidamente conectadas, a fim de produzir o sentido correto e evitar contradições. Para isso, a construção do texto utiliza diversos elementos de coesão textual, como conjunções, locuções adverbiais e preposições. Afirma Coroa (2016, p. 62):

Quando o tipo argumentativo é o eixo de construção textual de um gênero, a continuidade de sentidos requer “pistas textuais” que concatenem os argumentos de maneira clara e inequívoca, sob pena de comprometer a coerência do texto como um todo.

Desta forma, evidencia-se no gênero dissertativo-argumentativo a necessidade da plena capacidade de conectar ideias por meio dos recursos linguísticos. Todavia, o conhecimento específico e isolado da língua não garante a boa argumentação, dado que a bagagem cultural exigida é adquirida por meio de experiências e pesquisas. Isto posto, tem-se que a adequada construção do gênero exige fundamentação teórico-científica.

PAIVA, Letícia Zafred, SCARELLI, Laureen Costa Rocha e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. A construção do texto dissertativo-argumentativo e a necessidade de se romper com as fronteiras disciplinares. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 19-28, 2020.

PAIVA, Letícia Zafred,
SCARELLI, Laureen
Costa Rocha e FELIPINI,
Leila Maria Gumushian.

A construção do
texto dissertativo-
argumentativo e a
necessidade de se
romper com as fronteiras
disciplinares. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 19-28, 2020.

OS DESAFIOS NA ESCRITA E AS ABORDAGENS DISCIPLINARES

O ensino da gramática e do conteúdo acerca das regras e estrutura do texto é extremamente necessário para o melhor desempenho do aluno enquanto autor do texto dissertativo-argumentativo. No entanto, isolados da compreensão do papel que o aluno desempenha na condição de sujeito social, não contemplam a principal função do texto, que como formador de opinião, necessita de um alto nível de criticidade e bagagem intelectual. Além disso, não atendem as necessidades do aluno por completo, o qual carece de uma formação cidadã e cultural mais ampla (PERINI, 2010).

Logo, o que acontece no âmbito educacional tradicional é a priorização da abordagem conteudista, valorizando médias e aprovações em detrimento da formação completa do indivíduo enquanto cidadão crítico. Como afirma Koch (2002, p.10) “O ato de argumentar é visto como um ato de persuadir que procura atingir a vontade, envolvendo a subjetividade, os sentimentos, a temporalidade, buscando adesão e não criando certezas”. Refletindo sobre a sentença, se negamos ao aluno o desenvolvimento de sua subjetividade dentro da escola, se não exploramos os diferentes objetos culturais e o colocamos em contato com diferentes realidades, como esperar desse estudante um bom desempenho?

Ao examinar e denominar as “teorias crítico-reprodutivistas”, Saviani (1999, p.27) conclui que “[...] cada vez mais evidente o papel que a escola desempenha: reproduzir a sociedade de classes e reforçar o modo de produção capitalista”. Assim, temos uma educação que divide suas disciplinas como uma linha de produção fordista, em que cada especialização realiza seu trabalho de maneira restrita.

A discussão acerca da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade surge aqui não só como uma alternativa ao cenário educacional de modo geral, mas também como uma possível solução para o problema na construção do texto dissertativo-argumentativo, a qual encontra como principal desafio alunos que memorizam mecanicamente as matérias das respectivas disciplinas, não conseguindo por muitas vezes realizar uma ponte entre todos os conhecimentos para que façam sentido de fato.

Segundo Pires (1998), na multidisciplinaridade os professores trabalham a mesma temática em suas respectivas disciplinas, sem a presença de uma coordenação para uma ação conjunta e efetiva. Para a autora, a interdisciplinaridade é um projeto para quebrar as rígidas compartimentações das disciplinas, propondo uma atuação conjunta e coordenada. No entanto, é apenas um projeto, não sendo a supera-

ção definitiva das disciplinas, uma vez que propõe um diálogo entre elas, existindo ainda a separação por categorias.

Para Santos (2006), a transdisciplinaridade é um reflexo da nossa vida, que ocorre de maneira complexa, pois ao longo dela precisamos e buscamos por diversos saberes, não só os cartesianos sistematizados. Essa abordagem enxerga a educação em toda sua complexidade, assumindo uma postura democrática e de não hierarquia entre as disciplinas. Ao reconhecer o aluno enquanto um ser humano complexo e múltiplo, conseguimos alcançar seus outros níveis que não necessariamente estejam ligados aos saberes acadêmicos. Essa aproximação é vital para uma relação de entendimento e respeito mútuo, tornando o aprendizado e o ambiente escolar mais agradáveis.

METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Stela Machado em Bauru/SP, nas aulas de língua portuguesa, às segundas e terças-feiras em duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, que são compostas por cerca de 40 alunos cada. As segundas-feiras, as aulas eram realizadas das 10h40 até 12h20. Já as terças-feiras, as aulas aconteciam das 8h40 às 10h40.

Durante o desenvolvimento das aulas, buscamos intervir de maneira a dividir a aula em etapas: levantamento de conhecimento prévio, aplicação e análise dos conteúdos. O grande obstáculo encontrado foi a dificuldade em fundamentar um ponto de vista acerca de um dado assunto e se deu, principalmente, na aplicação das temáticas, momento em que entra a produção escrita do texto dissertativo.

A fim de ajudar nossos alunos a produzirem redações mais fundamentadas, passamos a planejar as aulas com base em pesquisa de conteúdo. Desta forma, ao chegarmos em sala de aula e instruir uma produção escrita, passamos a realizar, em conjunto com as classes, mapas mentais com dados gerais do texto dissertativo-argumentativo e com os temas sócio-históricos dos quais precisam ter conhecimento. Neste ponto, adotamos discussões acerca das principais temáticas atuais, buscando romper com as barreiras interdisciplinares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em maio de 2019, iniciamos com o 3º ano o estudo da dissertação escolar, fazendo o levantamento de conhecimentos preexistentes da sala. Um debate foi realizado e dividimos o gênero por etapas: intro-

PAIVA, Letícia Zafred, SCARELLI, Laureen Costa Rocha e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. A construção do texto dissertativo-argumentativo e a necessidade de se romper com as fronteiras disciplinares. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 19-28, 2020.

PAIVA, Letícia Zafred,
SCARELLI, Laureen
Costa Rocha e FELIPINI,
Leila Maria Gumushian.

A construção do
texto dissertativo-
argumentativo e a
necessidade de se
romper com as fronteiras
disciplinares. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 19-28, 2020.

dução, desenvolvimento e conclusão. Desta forma, dedicamos a cada etapa do texto dissertativo-argumentativo uma média de três aulas e os alunos puderam analisar e produzir cada parágrafo da estrutura de uma dissertação escolar com mais atenção.

No segundo semestre do ano, começamos a desenvolver o projeto com o gênero dissertativo também com o 3ºB. Trabalhamos a estrutura da dissertação separadamente e realizamos um debate nos mesmos moldes do que foi proposto para o 3ºC. No decorrer das aulas, no momento da produção, assim como na outra sala, alguns obstáculos foram encontrados.

Dessa forma, surge a demanda de intervirmos na produção escrita dos grupos, com a necessidade de agregar à sua bagagem cultural mais conhecimento. Passamos a levantar, então, discussões de assuntos referentes a outras disciplinas: sociologia, filosofia, história, ecologia e geografia, por exemplo, tudo isso por meio de textos, debates, rodas de conversa, trabalhos em grupos etc.

Ao notarmos que a principal deficiência na construção do texto dissertativo se dava no desenvolvimento da fundamentação teórica, passamos a desenvolver nas aulas um trabalho com enfoque na argumentação. Para tanto, permitimos o uso dos celulares a fim de trazer a pesquisa como meio de construção de conhecimento, e não só como forma de reprodução de informações.

O diálogo interdisciplinar se mostrou necessário nas nossas aulas, assim como é imprescindível para a formação de cidadãos críticos. Os alunos participaram das discussões de maneira ativa e receberam bem a ideia, que já vem dando resultados promissores.

Todavia, a cooperação parcial entre as disciplinas talvez não seja a única resposta para o problema da construção do texto dissertativo, tampouco para a constituição da consciência crítica nos estudantes, mas é provável que a fusão transdisciplinar de todo e qualquer conhecimento seja o melhor caminho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho traz a fusão das disciplinas como possível solução ao problema da escrita do texto dissertativo-argumentativo e, de maneira mais abrangente, da formação da consciência crítica dos nossos alunos. As discussões para levantamento de conhecimento prévio, os debates, a construção de mapas mentais e a possibilidade do uso de tecnologias digitais na sala de aula são pequenas intervenções que exercitamos ao longo deste ano e que deram resultados positivos. Acreditamos que, a longo prazo, caso sejam realizadas du-

rante todos os anos da educação básica, o produto poderia ser ainda mais perceptível não só dentro, como fora do contexto escolar.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo financiamento do PIBID e, em específico, do sub-projeto Multidisciplinar. Ao Centro Universitário Sagrado Coração, pelo acompanhamento e apoio durante o desenvolvimento do sub-projeto. À Profa. Esp. Maria Estela Ribeiro Bonafim, pelo suporte oferecido em todos os aspectos necessários.

PAIVA, Letícia Zafred, SCARELLI, Laureen Costa Rocha e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. A construção do texto dissertativo-argumentativo e a necessidade de se romper com as fronteiras disciplinares. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 19-28, 2020.

PAIVA, Letícia Zafred,
SCARELLI, Laureen
Costa Rocha e FELIPINI,
Leila Maria Gumushian.
A construção do
texto dissertativo-
argumentativo e a
necessidade de se
romper com as fronteiras
disciplinares. *MIMESIS*,
Bauru, v. 41, n. 1,
p. 19-28, 2020.

REFERÊNCIAS

BERTI, Valdir Pedro. **Interdisciplinaridade: um conceito polisêmico**. 2007 233p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Instituto de Química, Instituto de Biociências e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde-07052013-145350/publico/Valdir_Pedro_Berti.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

BRASIL Ministério da Educação (MEC). **Cartilha do participante**. 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf> Acesso em 26 de maio de 2020.

COROA, Maria Luiza. O texto dissertativo-argumentativo. In: CORRÊA, Vilma Reche; GARCEZ, Lucília Helena do Carmo (org.). **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. p. 59-71. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/TEXTOS+DISSERTATIVO+ARGUMENTATIVOS/7809ef0d-5a4a-4c24-9a03-9db15e0bdacf?version=1.0>>. Acesso em 18 de maio de 2020

DISSERTAR. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/dissertar/>>. Acesso em 28 de maio de 2020

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.

KOCH, I. G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

MAIA, C. CASTRO, N.; LEÃO, J.; ALBUQUERQUE, V. **Transdisciplinaridade na prática: relato de experiência sobre o projeto diga sim à paz na escola estadual conceição costa e silva**. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/IVEncontroEducacaoAgricola/Trabalhos/17.pdf>>. Acesso em 19 de maio de 2020

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

PIAGET, J. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**. Lisboa, Bertrand, 1973.

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Fundação Capes**, [2020]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 20 de maio. 2020.

PIRES, M. F. de C. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 173-182, 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de maio de 2020.

SANTOS, A. O que é transdisciplinaridade. **Rural Semanal**, UFRRJ, p. 2 - 2,22 ago. 2006.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!** 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999. Disponível em < <https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/savianidermeval-escolaedemocracia.pdf>>. Acesso em 20 de maio de 2020

PAIVA, Letícia Zafred, SCARELLI, Laureen Costa Rocha e FELIPINI, Leila Maria Gumushian. A construção do texto dissertativo-argumentativo e a necessidade de se romper com as fronteiras disciplinares. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 19-28, 2020.